



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Consagrados, precursores e malditos: crítica e cânone no primeiro modernismo brasileiro (1922-1929)
<b>Autor</b>	GABRIEL BITTENCOURT VALIATTI
<b>Orientador</b>	JOCELITO ZALLA

Esta pesquisa integra o projeto “Literatura Brasileira, uma invenção modernista?”, que busca historiar e documentar o processo de consagração de determinados autores e a construção de um cânone nacional de literatura depois do movimento modernista, no intuito de apurar os textos críticos que orientaram a reescrita da história da literatura brasileira. Que autores e obras foram prestigiados? Que obras foram deliberadamente jogadas ao limbo? Estas perguntas apontaram para disputas mais amplas do campo literário brasileiro em formação, como a tradição, a legitimidade e a autoridade dos agentes especializados (autores, críticos, historiadores e editores), seus lugares nas hierarquias sociais, posições e cargos institucionais, seu acesso às editoras de prestígio e ao mercado de livros. Quem reescreveu a história literária brasileira depois do modernismo, como e por quê? Nesta apresentação, buscamos entender o modernismo a partir de fontes do circuito de revistas de vanguarda dos anos 1920, dominantes na historiografia especializada (*Klaxon*, *Estética*, *Terra Roxa*, *Verde*, *A Revista*, *Revista da Antropofagia*). Tal discussão tem importância reforçada quando observamos o poder que o cânone literário contém na formação escolar nacional. Para apurar os dados necessários à hipótese de pesquisa, foram construídas ferramentas de indexação e categorização dos textos de metaliteratura (crítica, história da literatura, ensaios, resenhas, notícias de lançamento etc) analisados em 52 volumes dos seis periódicos. No SIC serão apresentados os resultados parciais da pesquisa. Entre eles, as listas de autores positiva e negativamente criticados, orientadas por maior reincidência. Além disso, levantamos o perfil social desses autores, esperando ser possível identificar um padrão de contextos particulares que seriam privilegiados no ingresso e na consagração no campo literário do período abordado, o que se confirma: predominância de homens brancos oriundos de elites tradicionais entre críticos e consagrados.